



## INDICADORES SOCIOECONÔMICOS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA SOCIAL: ANÁLISE DA APLICABILIDADE NO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA (PE)

Lucilio Ranieri Almeida de Moura<sup>1\*</sup>, Ivison Cordeiro Ferreira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno do Bacharelado em Administração Pública da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UFRPE. Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para contato: lucilioram@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Coordenador do programa de aprendizagem da escola técnica senai cabo e Coordenador do polo Cabo da UNOPAR. E-mail para contato: ivisoncordeiro@hotmail.com.

**RESUMO** – O objetivo do trabalho foi analisar como os indicadores socioeconômicos influenciam na aplicação eficiente e eficaz do erário para atender as necessidades básicas da população do município de Pesqueira (PE). Os indicadores socioeconômicos funcionam como ferramentas estratégicas para o gestor público, possibilitando análise de cenários e desenvolvendo auxílio na tomada de decisão e apresentam por meio de dados as problemáticas da sociedade e assim proporcionam o direcionamento dos planos governamentais para sanar as falhas do governo. A metodologia empregada nessa pesquisa foi documental, utilizando-se de documentos disponíveis no contexto *online*. Os resultados encontrados identificam que a gestão pública do município de Pesqueira precisa avançar no que concerne ao monitoramento, especialmente nos indicadores relacionados à qualidade de vida, para que os recursos públicos aplicados venham a culminar em reais melhorias sociais. Conclui-se que a gestão do município de Pesqueira necessita se atentar mais aos indicadores, a ponto de trabalhá-los individualmente, se aprofundando de forma a captar as principais necessidades de sua população, e monitorar as problemáticas apresentadas pela população, principalmente a qualidade de vida, que envolve educação, saúde e emprego e renda, direitos básicos para uma vida digna.

**Palavras-chave:** Bem-estar social. Gestão pública. Índices.

### 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas que envolve o estudo de indicadores socioeconômicos são estudo muito importantes, pois apresentam dados que auxiliam na formulação de políticas públicas implementadas com o intuito da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, reduzindo as desigualdades que existem no espaço geográfico (COSTA; SHEFFER, 2017).

Com a adoção do modelo de administração gerencial iniciada a partir da década de 1970, se iniciou um processo de mudanças institucionais tornando necessário à utilização de ferramentas gerenciais modernas que facilitasse os gestores a compreender as necessidades dos cidadãos, tal modelo era contrário ao modelo burocrática da administração, ou seja, busca a facilitação dos processos sem a necessidade de tantos processos burocráticos e maçantes (JUNQUINHO, 2010).



Sobre a administração gerencial Pereira e Spink (2005) ressaltam que esse modelo passou a utilizar-se de ferramentas da administração privada com o propósito de atender as demandas dos cidadãos, sem perder sua função pública e sem fazer uso de tantos processos burocráticos, tornando assim as funções mais eficientes.

Dessa forma, a gestão pública utilizando o modelo gerencial, tem feito uso de indicativos socioeconômicos para conhecer a realidade dos cidadãos e assim melhor atendê-lo, atualmente existem inúmeras ferramentas de indicadores de desempenho disponíveis no setor privado, por exemplo: IBGE órgão pioneiro no Brasil a utilizar os indicadores sociais, a FGV com os indicadores socioeconômicos e etc. Que passaram a ser incorporadas às instituições, federais, estaduais e municipais, com o propósito de mensurar seus desempenhos, possibilitando, uma melhor avaliação das políticas públicas, que por sua vez, vem auxiliando no desenvolvimento social e na prestação de serviços.

Segundo Jannuzzi (2005) os indicadores sociais, possibilitaram a exigência de mais eficiência e efetividade nos gastos públicos, demandando planejamentos e uma base técnica.

Esse processo se dá através da utilização de indicadores que possibilitem apontar, indicar e aproximar os gestores a realidade social dos cidadãos em seus municípios. “A utilização de indicadores tem se constituído uma ferramenta legitimadora para a determinação da agenda pública para o desenvolvimento social” (HELOU FILHO; OTANI, 2007, p. 3).

Segundo Andersen (2004), os indicadores permitem um diagnóstico da realidade local e revelam dados importantes que ajudam entender o manuseio dos recursos públicos municipais. Isso implica na capacidade de atendimento às demandas da sociedade.

Diante disso, o foco da pesquisa é a grande desigualdade existente na região do Nordeste, que de acordo com IBGE em 2019 apresentou um índice de concentração de renda de 0,559, sendo maior que no Sul (0,467), e do Norte (0,537) (IBGE, 2020). Com isso, muitos municípios, como Pesqueira, enfrentam dificuldades em promover condições básicas, tais como: acesso a sistemas de esgoto, tratamento de água e desenvolvimento social, mais precisamente, educação, saúde e segurança.

Essas dificuldades podem ser comparadas através de indicadores, que auxiliam na identificação das principais necessidades sociais dos municípios, sendo selecionados os mais importantes tanto para as análises municipais, sendo eles:

- Índices de Desenvolvimento humanos Municipal (IDH-M), o qual segue três dimensões de desenvolvimento, sendo elas: longevidade, educação e renda, sendo verificado por meio de uma pontuação, que vai de 0 à 1, quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento humano do dado município. O IDHM segue as mesmas dimensões do IDH global, permitindo assim uma real noção de contextos menores, como os municípios (BRASIL, 2021).
- Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), o qual faz anualmente um acompanhamento das dimensões de Emprego & renda, Educação e Saúde, de todos os municípios do Brasil (IFDM, 2021).
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador criado para melhorar a qualidade da educação, o mesmo engloba dois conceitos importantes: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, o que direciona as políticas



públicas criadas direcionadas a educação e apresenta os níveis da educação do país (GOVERNO FEDERAL, 2021).

- Produto Interno Bruto do Município (PIB-Munic), utilizado para informações econômicas e sociais dos municípios como ferramenta para criação de políticas públicas (BRASIL, 2021).

Tais desigualdades indicam que há uma grande necessidade de um levantamento de dados como: taxa de analfabetismo, taxa de emprego, taxa de aprovação na educação infantil, entre outros, para a criação de propostas que possibilitem melhorias ao município.

Neste sentido, os indicadores tornam-se importantes para reunir dados e informações, tendo como referências os principais indicadores socioeconômicos, este processo ocorrerá com o propósito de responder ao problema que norteia esta pesquisa: De que forma os indicadores socioeconômicos influenciam na gestão pública na distribuição de seus recursos com o intuito de melhorar as condições sociais da população do município de Pesqueira?

Haja vista, que os indicadores socioeconômicos são fundamentais para os gestores, auxiliando na tomada de decisões, por meio das informações que seus dados transmitem, contudo, os dados que são coletados necessitam ser trabalhados para se tornarem de fato informações capazes de apresentar parâmetros, nuances, dentro múltiplos aspectos da população (SOLIGO, 2012).

Dessa forma, é possível afirmar que os indicadores são ferramentais que podem de uma forma ou de outra, auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população, seja de um país, estado ou município.

Diante disso, se verifica à necessidade de identificar as principais necessidades sociais do município de Pesqueira, no período compreendido entre 2006 à 2016, visando melhorar as condições sociais de sua população a análise dos indicadores socioeconômicos justifica-se em contribuir em diversos aspectos, como identificar possíveis discrepâncias sociais, nível de eficiência educacional, condições do sistema de saúde, entre outros. Tais informações podem auxiliar na tomada de decisão da gestão, como também, intensificar a implementação de novas políticas públicas.

A escolha do período entre 2006 à 2016, ocorreu devido à falta de dados para os anos de 2017 até 2021 no que tange ao índice de IDHM, pois esse índice é feito de 10 (dez) em 10 (dez) anos, não tendo resultados ainda para o ano de 2020, por essa razão foi selecionado os resultados mais atuais, sendo esses correspondentes a série histórica apresentada.

A pesquisa se justifica em 3 (três) vertentes, econômica, social e acadêmica. Econômica pois por meio do estudo se pode identificar má destinação dos recursos, o que pode auxiliar na redução dos gastos públicos voltados a educação, saúde e renda. Social pois mediante os dados obtidos é possível identificar falhas nos seguimentos investigados, como educação, saúde e renda, sendo assim um alerta para a falta de equidade no município. Por fim, é um estudo de relevância acadêmica, por existir uma lacuna quando se fala de estudos voltados ao município de Pesqueira, sendo mais comum estudos de cunho federal e estadual, deixando os pequenos municípios de interior sem estudos próprios que demonstrem a real situação.

Assim, o objetivo geral do trabalho é analisar como indicadores socioeconômicos influenciam na aplicação eficiente e eficaz do erário para atender as necessidades básicas da



população do município de Pesqueira (PE). Para alcançar tal objetivo foram elaborados objetivos específicos, sendo eles:

1. Apresentar os indicadores das áreas de desenvolvimento Saúde, Educação, Emprego e Renda do ano de 2006 a 2016;
2. Apresentar a série histórica do IFDM consolidado do município de Pesqueira entre 2006 a 2016;
3. Comparar os IFDM de Pesqueira com os dos municípios que fazem fronteira como forma de adoção de possíveis políticas para atender as necessidades locais em 2016;
4. Analisar o desenvolvimento dos municípios de Pesqueira-PE por meio do IDHM em uma escala de dez anos 2000/2010.

Este trabalho contempla as seguintes etapas: a introdução onde já foram abordados a relevância do tema, a contribuição acadêmica, a pergunta de pesquisa e os objetivos; o referencial teórico tratando da gestão pública e os indicadores socioeconômicos que são utilizados pela gestão pública; os procedimentos metodológicos com a pesquisa documental; a análise dos dados está baseada nos valores de referência do Sistema Firjan; as considerações finais com as respostas à pergunta de pesquisa e aos objetivos, as sugestões para futuros estudos e as contribuições da pesquisa, e por fim, as referências bibliográficas.

## **2 GESTÃO PÚBLICA**

O vocábulo gestão segundo dicionário Aurélio é o “ato ou efeito de gerir, gerência” (2000, p. 347).

Já gestão pública é um termo que veio substituir o termo Administração Pública, contudo, os termos ainda são usados por alguns autores como sinônimos. De acordo com Perry e Kraemer (1983) a gestão pública tem em suas características a democracia e a responsabilidade, com foco nos valores de equidade, igualdade e probidade, visando ainda o compartilhamento do setor público com o setor privado, para assim alcançar os objetivos de forma mais econômica e mais eficiente.

De acordo com Santos (2018) a gestão pública atual consiste na interação entre o Estado e a sociedade civil, ou seja, ela se caracteriza por uma maior participação social e implementação de políticas públicas que melhor atendem as demandas sociais.

Assim, a gestão pública, seja ela estadual, municipal ou federal, deve ter como foco a satisfação dos cidadãos, é o gerenciamento da empresa pública, seu trabalho deve primar pela qualidade de vida da sociedade. Para garantia das necessidades da população, o governo recebe impostos que devem ser geridos e direcionados aos cuidados com a população, por meio de serviços, como saúde, educação, segurança, entre outros, que permitem o atingimento do objetivo da gestão pública (FERNANDES, 2013).

De acordo com Junquinho (2012, p. 60) a gestão pública tem um “enfoque gerencial em contraposição ao modelo burocrático, tendo como experiência mais marcante a Inglaterra no governo de Margareth Thatcher, sendo expandidas, posteriormente, para outros países”. Em comparação a gestão privada, se observa o enfoque na questão gerencial, para se alcançar os objetivos, dentre eles a eficiência nos serviços prestados ao público alvo, que segundo Kotler



(1998, p. 53) define essa satisfação como “O sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto (ou resultado) em relação as expectativas da pessoa”.

Portanto, é possível inferir que a eficiência dos serviços públicos é um dos objetivos da gestão pública, o qual usa ferramentas que possibilitam o conhecimento das necessidades desses clientes/população, para assim desenvolver políticas públicas que possibilitem a satisfação das necessidades e consequentemente da população.

## **2.1 Indicadores Socioeconômicos**

A origem da expressão indicadores, data de 1966, quando foi associada a uma obra coletânea organizada por Raymond Bauer, intitulada Social Indicadores. O objetivo deste estudo avaliar todos os impactos da corrida espacial dentro da sociedade americana. Logo, tal observação da alteração na sociedade em termos socioeconômicos, tendo em vista o grau de precariedade dos dados existentes, é contornada por Bauer e seus colegas, mediante a elaboração de indicadores com cunho de caráter social, possibilitando uma análise mais profunda do conjunto das condições econômicas, sociais, políticas e teóricas (SAGATA, 2007).

Desse modo, é perceptível que os indicadores são conceitos recente dentro da ciência sociais e que surgiu com o intuito de contribuir com levantamentos de dados estatísticos que permitem uma apreciação mais contextualizada comparativa. Assim, os indicadores são formas de avaliar fenômenos dentro dos mais variados aspectos da sociedade, assim revelam-se essenciais como medidas e posteriormente como informações.

Para melhor compreensão Brasil (2009), descreve que os indicadores auxiliam no processo de passar informações, pois utilizam métricas que quando analisadas representam as situações de determinadas realidades, com a finalidade de melhorar os serviços públicos.

Jannuzzi (2012) afirma ainda que os indicadores são medidas quantitativas, que apresenta um dando contexto social por meio de dados quantificáveis, que são muitas vezes usados para análises em pesquisas acadêmicas e para formulação de políticas públicas direcionadas as problemáticas apresentadas pelos indicadores sociais.

Nesta via, os conhecimentos densos e aprofundados das realidades sociais podem ser utilizados como estratégias nas gestões cotidianas das políticas públicas e apontam caminhos e possibilidades para atingir resultados significativos.

Ainda assim, os indicadores podem ser divididos em sistemas, pois em âmbito nacional eles são classificar em sistemas de indicadores políticos, urbanos, de saúde, mercado de trabalho, entre outros (JANNUZZI, 2012).

Portanto, com a subdivisão desses sistemas levantam-se informações de diversas áreas para se obter resultados isolados e mais específicos. Assim, identificar as realidades que necessitam ser modificadas e dar continuidade as que estão dando certo. Outro aspecto importante é que através dos indicadores pode-se saber as condições de bem-estar e pobreza da população de uma determinada região ou área específica ao identificar o nível de desigualdade na distribuição de renda. Algo bem relevante para a qualidade de vida do



cidadão.

Segundo Barros *et al.*, (2000) através de análises de Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs) realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível construir diversos indicadores sociais que retratam a evolução dos padrões de vida da sociedade.

Ainda os autores definem que a qualidade de vida dos cidadãos e famílias são afetadas quando as rendas familiares per capita é menor que o salário mínimo, ou seja, não supre as necessidades básicas da família, dessa forma, se entende que quanto menor for os ganhos em relação a renda per capita menor é a qualidade de vida do cidadão (BARROS *et al.*, 2000)

No entanto, também é levado em consideração outros aspectos que definem a qualidade de vida dos cidadãos, considerando as condições e os meio onde se vive. Logo, serviços como água potável, saneamento básico, saúde, educação e cultura são determinantes para uma boa qualidade de vida. A privação desses serviços, ou parte deles, podem acarretar diversas consequências como: desnutrição, analfabetismos, problemas de saúde, entre outros.

De acordo com Kageyama e Hoffmann (2006) a privação de direitos fundamentais aos cidadãos, leva-os a deixar de participar ativamente da sociedade em que vive, ficando dessa forma marginalizado. Assim, para identificação de tais realizados são utilizados os indicadores sociais, seja a nível estadual, federal ou municipal.

Para aferir a qualidade de vida nos municípios é necessário que sejam usados indicadores para avaliar e mensurar as atividades e serviços da gestão pública. Segundo Silva e Cavalcanti (2005, p. 15), a aplicação de indicadores na administração pública “[...] atende ao propósito de contribuir com o melhor gerenciamento dos recursos disponíveis, além da prestação de contas ou informação a sociedade sobre a utilização desses recursos.”.

Dessa forma, através dos indicadores é possível identificar números e locais que apresentem maiores relevância em relação a circunstâncias que vivem e direcionar prioridades para intervenções do poder público.

### **3 METODOLOGIA**

O artigo foi construído com uma proposta de apresentar uma análise dos indicadores socioeconômicos e sua importância para auxiliar a gestão pública na distribuição de seus recursos com o intuito de melhorar as condições sociais da população do município de Pesqueira (PE).

Diante disso, este estudo se caracteriza como descritivo, utilizando-se de pesquisa documental. A natureza descritiva decorre do propósito da pesquisa, ou seja, o de verificar a relação entre os indicadores socioeconômico do município de Pesqueira (PE) e seu desenvolvimento. Em outras palavras, busca-se analisar a evolução ou não do município em um determinado período de tempo, mais precisamente entre 2006 e 2016.

A pesquisa documental é descrita por Sá-Silva, *et al.*, (2009, p. 13) a qual [...]



apresenta-se como um método de escolha e de verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, e, a esse título, faz parte integrante da heurística de investigação”.

Também vale salientar que a pesquisa documental pode ser caracterizada por fontes limitadas escritas ou não escritas que constituem a fonte principal primária ou secundária, visto que, pesquisas estatísticas baseadas em dados do recenseamento são consideradas secundárias transcritas de fonte primária contemporâneas. Isto significa que, as estatísticas cobrem todos os aspectos das atividades sociais, incluindo manifestações patológicas e os problemas sociais (LAKATOS; MARCONE, 2003).

Ainda, de acordo com autores, os documentos estatísticos utilizam técnicas de amostragem para estender os resultados a toda a população. Em outras palavras, eles coletam dados semelhantes em locais diferentes, para que os pesquisadores possam buscar correlações entre os resultados, e essas correlações são baseadas inteiramente na análise e interpretação dos dados existentes.

### **3.1 Descrição do Local a Pesquisa**

Pesqueira é um município localizado no agreste pernambucano tendo um total de habitantes de 62.931 de acordo com dados do último censo. Segundo o IBGE (2020) em 2018 o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos, sendo que apenas 8,8% da população era ocupada. Seu PIB per capita corresponde a 10.269,85. A mesma possui limites nos pontos norte, com o Estado da Paraíba e o município de Poção, ao Sul não possui limites, ao leste com a cidade de Sanharó, Belo Jardim, Capoeiras e São Bento do Una e a Oeste com Alagoinha, Arcoverde, Venturosa e Pedra (PERNAMBUCO, 2019).

### **3.2 Coleta de Dados**

A coleta de dados foi feita por meio da busca de informações sobre os indicadores socioeconômicos do município de Pesqueira, utilizando pesquisas por meio de indicadores para aferir o desenvolvimento do município, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que é um estudo elaborado anualmente a partir de estatísticas públicas oficiais divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Educação e Ministério de Saúde, contando com os indicadores de emprego/renda, educação e saúde (FIRJAN, 2021). E o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que de acordo com o Programa Nacional das Nações Unidas (PNUD), “é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde” (PNUD, 2021, p. 01).

### **3.3 Análise dos Dados**



A análise dos dados está baseada nos valores de referência do Sistema Firjan, que foi implementada em 2014, e teve como alvo comparar o Brasil a países mais avançados, tendo por referência o ano de 2010 na atualização dos parâmetros de comparação, com uma pontuação que vai de zero a um, sendo o desenvolvimento de cada localidade classificado como baixo, regular, moderado ou alto como expresso no Tabela 1 (FIRJAM, 2021).

**Tabale 1: Estágios de desenvolvimento do FIRJAM**

**Leitura do índice FIRJAM de desenvolvimento municipal (IFDM)**

<b>Baixo</b>	<b>Regular</b>	<b>Moderado</b>	<b>Alto</b>
<b>0 a 0,4</b>	0,4 a 0,6	0,6 a 0,8	0,8 a 1

Fonte: Elaborado pelos autores com base no FIRJAM (2021).

Os dados do Deespask, sobre o IDH, este índice, que varia de zero a um, quanto mais aproximado do zero, pior é o índice do município, e quanto mais próximo do um, mais elevado, segundo Deespask (2021).

A Deespask (2021) colocou os seguintes parâmetros para aferição do IDH, segundo o Tabela 2:

**Tabela 2: Faixas de Desenvolvimento Humano de acordo com o IDH**

**Leitura de IDH**

<b>Muito baixo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Alto</b>	<b>Muito Alto</b>
<b>0,000 a 0,499</b>	0,500 a 0,599	0,600 a 0,699	0,700 a 0,799	0,800 a 1,000

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Deespask (2021).

Assim, a análise dos dados se configura como análise de conteúdo, no qual foi feito a codificação do material, por meio de recortes nos documentos, selecionando os dados relevantes para a construção da pesquisa e alcance dos objetivos, sendo essa a parte da codificação (MACHADO, 2020).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O tema do artigo é “Indicadores socioeconômicos como ferramenta de melhoria social: análise da aplicabilidade no município de Pesqueira (PE)”, tendo como objetivo geral analisar como indicadores socioeconômicos podem auxiliar na aplicação eficiente e eficaz do erário para atender as necessidades básicas da população do município de Pesqueira (PE).



Assim, para responder ao objetivo geral é necessário alcançar os objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi apresentar os indicadores das áreas de desenvolvimento Saúde, Educação, Emprego e Renda do ano de 2006 a 2016, junto com a série histórica do IFDM consolidado do município de Pesqueira entre 2006 a 2016, sendo esse o segundo objetivo, expresso no Tabela 3.

**Tabela 3: Indicadores das áreas de educação, saúde e emprego e renda no município de Pesqueira (PE)**

**IFDM e Indicadores de Pesqueira (PE)**

Ano	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e renda
2006	0,4978	0,5522	0,3820	0,5593
2007	0,5216	0,5759	0,4605	0,5282
2008	0,5285	0,5805	0,4943	0,5108
2009	0,5607	0,6417	0,5191	0,5212
2010	0,5798	0,6797	0,5362	0,5735
2011	0,5531	0,6240	0,5562	0,4793
2012	0,6246	0,6347	0,6207	0,6184
2013	0,6254	0,6496	0,6544	0,5721
2014	0,6113	0,6439	0,6883	0,5018
2015	0,6233	0,6824	0,7340	0,4535
2016	0,6238	0,6675	0,7614	0,4423

Fonte: Elaborado pelos autores com base no FIRJAM (2021).

De acordo com os dados do Tabela 3, temos um parâmetro que elucida um baixo crescimento entre os indicadores Firjam de desenvolvimento (IFDM) consolidados, que é a média total das somas dos indicadores de educação, saúde e emprego e renda dividido pelo número de indicadores. Esse crescimento permitiu ao município de Pesqueira sair do desenvolvimento regular para o moderado. O ano que apresentou maior IFDM foi o ano de 2013, caindo nos demais anos, mas permanecendo no desenvolvimento moderado.

Comparando os indicadores de forma isolada, identifica-se que na educação o desenvolvimento é moderado, com o maior índice em 2015 com 0,6824 e o menor em 2006 com 0,5522. Assim sendo, os dados demonstram um crescimento, com algumas pequenas exceções, entre os anos de 2006 a 2015, como uma leve retração em 2016.

Mesmo com indicadores moderados em todos os anos, os dados mostram serem merecedores de atenção, com o intuito de identificar os principais fatores que impossibilitam



área da educação se desenvolver, pois sua melhora é crucial para a diminuição de desigualdade, haja vista que diante de uma educação fragilizada, o município tende a desenvolver-se de forma mais lenta.

Na saúde, os números mostram um crescimento significativo, evoluindo a cada ano, tendo o ano de 2016 com o maior índice de 0,7614. Em vista disso, o indicador se mostrou como o principal responsável a manter o IFDM consolidado em estabilidade, pois seu crescimento gradual indica boas práticas de gestão e políticas públicas no setor.

Esses dados evidenciam uma estratégia eficiente e uma boa administração, que por sinal, vem tendo continuidade, pois os dados atuais levantados não contabilizam a construção de novas Unidade Básicas de Saúdes (UBS) e a Unidade de Pronto atendimento (UPA), que por sua vez, são frutos recentes da atual gestão.

Portanto, com a continuidade nos conjuntos de programas, ações e decisões do governo municipal, o índice tende a dar continuidade em sua melhoria, visando assegurar serviços de saúde que estejam em harmonia com os princípios e diretrizes que estruturam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Desse modo, é possível deduzir que a boa eficiência nos dados apresentados é resultante da interação e troca de saberes entre os diversos atores sociais envolvidos, tais como: profissionais de saúde, usuários do sistema de saúde, gestores, organizações civis e pesquisadores.

Em emprego e renda, os números apresentam um decréscimo, ficando no desenvolvimento regular, existe uma oscilação nesse índice, contudo em 2016 ele apresenta um índice de 0,4423, o menor dentro o período analisado, dessa forma, observa-se que o município de Pesqueira-PE está bem aquém do fator empregabilidade. Fazendo uma comparação entre 2006 e 2016 é possível identificar uma queda de 0,117, o que evidencia alguns fatores que podem ter influenciado para a queda, como: maior taxa de desemprego, aumento populacional ativa no município, inflação, entre outros.

Os impactos sobre renda e emprego são bastante distintos, precisando uma análise mais aprofundada para pontuar suas causas. No entanto, como mencionado é perceptível a necessidade de uma maior atenção dos gestores nesse aspecto, pois deve-se buscar políticas e meios que possibilitem uma maior ampliação das ofertas de empregos e renda da população para o desenvolvimento da região.

No panorama nacional, o município de Pesqueira – PE em 2010 ocupava a posição de 2023º, entre os mais de 5 (cinco) mil municípios de todo país. No entanto, com a queda em seus resultados em 2016 sua posição foi para 3037º, caindo quase mil posições em 6 anos (FIRJAM, 2021).

Desse modo, comparando isoladamente cada indicador e verificar seu peso ou responsabilidade na média do IFDM consolidado, verifica-se onde a gestão públicas devem ter maior atenção e buscar soluções que possibilitem melhorar cada setor, como também, dar continuidade nas estratégias que se mostram eficiente e eficaz.

O terceiro objetivo específico, foi comparar os IFDM de Pesqueira com os dos municípios que fazem fronteira como forma de adoção de possíveis políticas para atender as necessidades locais em 2016, conforme apresenta o Tabela 4.



**Tabela 4: IFDM de Pesqueira e de municípios que fazem fronteira**

**Comparação do IFDM de 2016 de Pesqueira e municípios vizinhos**

Municípios	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e renda
<i>Pesqueira</i>	<b>0,6238</b>	<b>0,6675</b>	<b>0,7614</b>	<b>0,4423</b>
<b>Poção</b>	0,6113	0,6743	0,8195	0,3400
<b>Sanharó</b>	0,5582	0,6469	0,7579	0,2672
<b>Belo Jardim</b>	0,6972	0,7284	0,7794	0,5837
<b>Alagoinha</b>	0,6104	0,6051	0,8092	0,4170
<b>Arcoverde</b>	0,6946	0,7546	0,7947	0,5345

Fonte: Elaborado pelos autores com base no FIRJAM (2021).

De acordo com o Tabela 4, é possível fazer a comparação de Índice de Desenvolvimento Firjan de Pesqueira-PE, com os índices dos municípios que fazem fronteira com Pesqueira (PE), observa-se que todos os municípios apresentam índices baixos nos indicadores de emprego e renda, tendo Sanharó com o mais baixo, com 0,2672 e o maior foi Belo Jardim, com 0,5837. Esse dado representa uma fragilidade em todos os municípios no que diz respeito a emprego e renda, necessitando políticas públicas para melhoria desses segmentos. Sanharó, no entanto pode adotar medidas mais urgentes, diante de seus resultados mais gritantes se comparados com os demais.

Na saúde, Poção e Alagoinha se destacam, tendo um desenvolvimento alto pois apresentam mais de 0,8 nos estágios de desenvolvimento do IFDM. Sanharó tem o índice mais baixo, contudo ainda se configura como moderado e Pesqueira, fica um pouco acima de Sanharó.

Na educação o destaque vai para Arcoverde e Belo Jardim, apresentando números acima de 0,7. Sanharó apresenta novamente o menor número e Pesqueira tem um crescimento um pouco acima de Sanharó.

Quando ao IFDM de todos os municípios, é possível verificar que os indicadores apresentam pequenas diferenças, tirando alguns pontos de maior relevância, no contexto geral as diferenças mostram que as dificuldades enfrentadas vão além da área geográfica, e sim, caracterizando como comum os problemas e dificuldades encontradas pelas gestões.

Contudo, verifica-se que a gestão pública do município de Pesqueira precisa avançar no que concerne ao monitoramento, especialmente no que tange à qualidade de vida, para que os recursos públicos aplicados venham a culminar em reais melhorias sociais, especialmente em relação à melhoria ao acesso à saúde, educação e emprego e renda, promovendo assim o bem-estar social, Pesqueira apresentou resultados que são inferiores a municípios menores, como na questão da saúde se comparado com Alagoinha e Poção.

Comparando-se o Índice de Desenvolvimento Firjan de Pesqueira-PE, com os índices de Arcoverde e Sanharó, o primeiro município encontra-se na 21ª posição na escala de



desenvolvimento estadual; já Sanharó está em 169°. Comparando-se com Pesqueira, o município está em 102°. Mostra-se assim que o município de Arcoverde tem evidenciado um nível de desenvolvimento muito superior ao de Pesqueira, enquanto Sanharó, que é um município de menor porte, encontra-se abaixo no nível de desenvolvimento quando comparado a Pesqueira-PE (ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL, 2021).

O último objetivo específico que foi analisar o desenvolvimento do município de Pesqueira -PE e analisar suas diferenças dentro de uma escala de tempo de dez anos 2000/2010, sendo esse o tempo que leva para cada censo IDH municipal (IDHM), cuja a última edição foi em 2010, como mostra o Tabela 5.

**Tabela 5: Desenvolvimento no município de Pesqueira-PE**

**IDHM do município de Pesqueira-PE 2000/2010**

<b>Ano</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>IDH Municipal</b>	0,482	0,610
<b>IDH Municipal de Longevidade</b>	0,628	0,751
<b>IDH Municipal de Renda</b>	0,536	0,597
<b>IDH Municipal de Educação</b>	0,333	0,506

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Deespask (2021).

Vê-se então que o IDH Municipal avançou de muito baixo para médio, no entanto, é preciso também avaliar os outros balizadores dentro do IDH. Uma vez que Abreu (2016, p. 169) afirmaram que: “o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um importante mensurador do nível de desenvolvimento de um município, por aferir condições de renda, educação e longevidade, mas não é capaz de mostrar as diferenças sociais dentro do município”.

O IDH Municipal de longevidade passou de médio para alto, com uma pequena diferença. Tal fato deve-se não necessariamente a uma melhoria de qualidade de vida, mas a um declínio da fecundidade, como afirmaram Carvalho e Garcia (2016, p. 75):

Contrariamente ao indicado pelo senso comum, o processo de envelhecimento populacional, tal como observado até hoje, é resultado do declínio da fecundidade, e não da mortalidade. O envelhecimento populacional iniciou-se no final do século XIX em alguns países da Europa Ocidental, espalhou-se pelo resto do Primeiro Mundo, no século passado, e se estendeu, nas últimas décadas, por vários países do Terceiro Mundo, inclusive o Brasil. No caso brasileiro, observou-se, a partir do final dos anos 60, rapidíssima e generalizada queda da fecundidade, e haverá, conseqüentemente, um célere processo de envelhecimento da população.

Sobre o IDH Municipal de renda, observa-se que na década dos dados divulgados, o aumento foi ínfimo, sendo ainda considerado baixo. E finalmente sobre o IDH Municipal de educação, embora tenha havido um crescimento, este passou de muito baixo para baixo, não



chegando a um patamar ideal, que seria pelo menos o médio. Vale aqui salientar a obrigatoriedade de manter as crianças na escola como pré-requisito para receber o subsídio do Bolsa Família, o que aumentou o índice, mas nem por isso este encontra-se num patamar satisfatório.

Trazendo essa realidade para o município de Pesqueira-PE, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude do Estado de Pernambuco, as famílias em situação de extrema pobreza em Janeiro de 2019 eram 11.770 (onze mil, setecentos e setenta) famílias, destas 11.291 (onze mil, duzentos e noventa e uma) famílias são beneficiárias no município (PERNAMBUCO, 2018).

Percebe-se que 95,9% das famílias em situação de extrema pobreza no município recebem o benefício do Programa Bolsa Família (PBF), ficando fora desta margem apenas 671 (seiscentos e setenta e uma) famílias, por falta de conhecimento do próprio cidadão, ou pela falta de buscas ativas dos profissionais da assistência social, que deveriam procurar esses cidadãos para fazer o cadastramento para recebimento do bolsa família, de acordo com a Secretaria de Assistência Social do município de Pesqueira.

Conforme o Ministério de Desenvolvimento Social, o Índice de Gestão Descentralizada trata-se do seguinte:

O Índice de Gestão Descentralizada (IGD) é um indicador desenvolvido pelo MDS que mostra a qualidade da gestão local do Programa Bolsa Família (PBF) e do Cadastro Único, refletindo os compromissos assumidos por estados (IGD-E), Distrito Federal e municípios (IGD-M) ao aderirem ao programa. O índice varia entre zero e 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o resultado da avaliação da gestão. Com base nesse indicador, o MDS calcula o valor dos recursos financeiros que serão repassados aos entes federados (BRASIL, 2021).

Assim, foi observado que o repasse ao município é de 80% do teto mensal, de acordo com Brasil (2021). Desta forma, é preciso avaliar aqui se de fato o benefício tem sido aplicado de forma correta às famílias que estão mesmo dentro das condicionalidades do programa.

Observa-se ainda que, mesmo diante do recebimento do benefício concedido pelo PBF, ainda 1.116 (mil cento e dezesseis) famílias e 3.347 (três mil, trezentos e quarenta e sete) pessoas encontram-se em situação de insegurança alimentar na atualidade em Pesqueira (PERNAMBUCO, 2021). Não tendo também o município aderido ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar (Sisan), que é um sistema público instituído em 2006 pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional com o objetivo de assegurar o direito humano à alimentação (BRASIL, 2021).

## **5 COSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa intitulada “Indicadores socioeconômicos como ferramenta de melhoria social: análise da aplicabilidade no município de Pesqueira (PE)”, que teve como problema analisar de que forma os indicadores socioeconômicos influenciar a gestão pública na distribuição de seus recursos com o intuito de melhorar as condições sociais da população do município de Pesqueira.



Contatou-se que o município de Pesqueira vem avançando em alguns quesitos e regredindo em outros. Principalmente em emprego e renda, indicador fundamental e predominantes para o sucesso dos demais, pois sem renda e emprego o cidadão fica mais suscetível a uma má qualidade de vida, que por sua vez, desencadeiam inúmeras outras dificuldades.

Ao analisar os indicadores foi identificado uma retração no indicador de emprego e renda, que por sua vez, evidencia que o mesmo vem decaindo ano a ano, sem qualquer perspectiva de melhora. Isso mostra o tamanho do desafio que a atual gestão tende a enfrentar, pois essa retração trava o município e impossibilita seu desenvolvimento, o que reflete diretamente na qualidade de vida de sua população.

No entanto, o indicador de saúde ao ser analisado se mostrou como o melhor dos indicadores, que por sua vez, nos possibilita entender que há um sistema eficiente por trás de sua estrutura, pois a sua progressão pode estar intrinsicamente ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS). É possível inferir que tal fator ocorreu, não só no município de Pesqueira-PE, mas também em suas cidades vizinhas. Ou seja, o bom desempenho na saúde está conjuntamente ligado a inúmeros fatores que envolvem uma boa gestão municipal, uma boa parceria estadual e federal. Sem falar, dos bons profissionais que integram todo os sistemas.

O indicador de educação nos remete a uma estagnação, pois no período investigado o crescimento dos números foi mínimo, contudo, obteve um crescimento acedente se mantendo moderado. Apesar disso, se observa a necessidade de sua melhoria para uma melhor qualidade na educação municipal e conseqüentemente melhores resultados.

No decorrer de 2006 à 2016 os indicadores apresentam um crescimento mínimo, mantendo o município no estágio de desenvolvimento moderado, contudo, quando comparado com os municípios que fazem fronteira com Pesqueira, se observa que Pesqueira deixa a desejar na educação e na saúde, além de ficar na média entre os demais com relação a emprego e renda, contudo, o IFDM de todos os municípios se apresentam semelhantes, com pequenas oscilações, o que indica que em uma avaliação geral, Pesqueira está na mesma situação que os demais municípios, necessitando de melhorias para alcançar o bem-estar social.

Sobre o IDHM observa-se que os fatores importantes que poderiam influenciar em um melhor resultado, aparentemente, vem sendo negligenciado e aumentando a disparidade no município e, que por isso torna-se imprescindível mudanças políticas na microeconomia e setores a fim de melhorar tais resultados. É bom salientar, que fatores que possibilitem melhorar a renda e alimentação, são fundamentais para um melhor desenvolvimento educacional.

Portanto, conclui-se que a gestão do município de Pesqueira necessita se atentar mais aos indicadores, a ponto de trabalha-los individualmente, se aprofundando de forma a captar as principais necessidades de sua população, e monitorar as problemáticas apresentadas pela população, principalmente a qualidade de vida, que envolve educação, saúde e emprego e renda, direitos básicos para uma vida digna. Ou seja, é necessário que a gestão utilize de forma mais efetiva os indicadores socioeconômicos, e assim tenha reais melhorias sociais,



proporcionando dessa forma o bem-estar social.

Uma sugestão de continuidade da pesquisa é a identificação dos principais impactos que o auxílio emergencial pode caucionar nos indicadores do município, pois esse programa emergencial de transferência de renda federal direto ao cidadão pode gerar os mais diversos efeitos econômicos caucionados mudanças significativas no IFDM e no IDHM.

Por fim, a pesquisa contribui para a comunidade como uma alerta para as falhas identificadas de acordo com os indicadores investigados, como uma melhoria para a dimensão emprego e renda que se encontra mais prejudicada, servindo ainda como fonte de pesquisa para comunidade acadêmica, haja vista que o estudo em questão preenche uma lacuna com relação aos estudos relacionados ao município de Pesqueira (PE).

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. V. S.; Oliveira, J. C. de; Andrade, V. D. A.; Meira, A. D. Proposta metodológica para o cálculo e análise espacial do IDH intraurbano de Viçosa – MG. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 169-186, jan./jun. 2016.

ANDERSEN, João Fernando. **Os indicadores sociais como instrumento de promoção do desenvolvimento intramunicipal**. 2004. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL, **mapeamento bibliográfico e do estado da arte sobre indicadores de gestão**. Melhoria da gestão pública por meio da definição de um guia referencial para medição do desempenho da gestão, e controle para gerenciamento dos indicadores de eficiência, eficácia e de resultados do Programa Nacional de Gestão Pública de Desburocratização. Brasília, DF, 2009.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública** / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Coordenação de Documentação e Informação – Brasília: MP, 2012. 64 p.: il. Color.

BRASIL. Secretaria de Governo. **Bolsa Família**. Disponível em: <http://www.secretariadegoverno.gov.br/iniciativas/internacional/fsm/eixos/inclusao-social/bolsa-familia>. Acesso em: 6 Jan 2021.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **O que é o IDHM**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html#:~:text=O%20C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano,1%2C%20maior%20o%20desenvolvimento%20humano>. Acesso em: 10 mar. 2021.



BRASIL. Portal brasileiro de dados abertos. **Produto Interno Bruto dos Municípios - PIB-MUNIC**. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/io-produto-interno-bruto-dos-municipios#:~:text=Um%20sistema%20de%20indicadores%20municipais,o%20planejament%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CARVALHO, J. A. M. de; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p. 725-733, mai-jun, 2003.

COSTA, Fábio Rodrigues; SHEFFER, Milena Ferreira. Avaliação de indicadores sociais no município de Mamborê – PR. **Revista Percurso - NEMO** Maringá, v. 9, n. 1 , p. 105- 126, 2017. ISSN: 2177- 3300. DOI 10.4025/revpercurso.v9i1.35559.

DEMO, Pedro. Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 333-348-126, jul./dez. 2002.

DEESPASK. **IDH Municipal**: Veja Índice de Desenvolvimento Humano por cidade do Brasil - PESQUEIRA, PE. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=pesqueira/PE-veja-o-IDH-Municipal---indice-de-desenvolvimento-humano---do-seu-municipio>. Acesso em: 11 Jan. 2021.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. Coordenação de edicação, Margarida dos Anjos, Mariana Bird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos ... [et al.]. 4. Ed. rev. Amplada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal.htm>. Acesso em: 11 Jan. 2021.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995.

GOVERNO FEDERAL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. 10 mar. 2021.

HELOU FILHO, Esperidião Amin; OTANI, Nilo. **A Utilização De Indicadores Na Administração Pública: A Lei N° 12.120/2002 Do Estado De Santa Catarina**. CAD – Departamento de Ciências da Administração, v. 9, n. 17, jan./abr. de 2007.

IFDM. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Pesqueira-PE**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento->



municipal-resultado.htm?UF=PE&IdCidade=261090&Indicador=4&Ano=2016. Acesso em: 11 Jan. 2021.

IBGE. **Nordeste é única região com aumento na concentração de renda em 2019.** Agência IBGE de notícias, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27596-nordeste-e-unica-regiao-com-aumento-na-concentracao-de-renda-em-2019#:~:text=Embora%20a%20concentra%C3%A7%C3%A3o%20de%20renda,%C3%ADndice%20de%20Gini%20em%202019>. Acesso em: 11 jan. 2021.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**. Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração e Marketing**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PERNAMBUCO. **Base de Dados do Estado [BDE]**. Cadernos Municipais. Pesqueira. Disponível em: <http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/filtroCadernoEstatistico.aspx>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ) **Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no município de Pesqueira**. Disponível em: [www.sdscj.pe.gov.br](http://www.sdscj.pe.gov.br). Acesso em: 26 jan 2021.

PESQUEIRA. Governo Municipal de Pesqueira. **Institucional**. Disponível em: <https://pesqueira.pe.gov.br/>. Acesso: 22 nov. 2020.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; SPINK, Peter (orgs.). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PERRY, J. L.; KRAEMER, K. L. (Eds). **Public Management: Public and Private Perspectives**. California: Mayfield Publishing Co., 1983.

PROGRAMA NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS (PNUD). **IDH e desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>. Acesso em: 01 Jan 2021.

SANTAGADA, Salvatore. **Indicadores Sociais: uma primeira abordagem histórica**. In: Pensamento Plural, Pelotas n. 01, p.113–142, julho-dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/isp/ppgcs/pensamento-plural/edicoes/01/06.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SANTOS, João A; PARRA Filho, Domingos. **Metodologia científica**. 2ª Ed.São Paulo: Cengage, 2012.

SANTOS, Ânderson Ferreira dos. Administração Pública Brasileira: O Modelo Gerencial e as Ferramentas de Melhoria na Gestão Pública. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**



**Conhecimento.** Ano 03, Ed. 08, Vol. 04, pp. 69-85, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

SILVA, O. G. da; CAVALCANTE, A. L. C. **Uma análise dos indicadores de gestão utilizados no setor público federal no Brasil.** Disponível em: [http://ead2.fgv.br/ls5/centro\\_rec/docs/uma\\_analise\\_indicadores\\_gestao.pdf](http://ead2.fgv.br/ls5/centro_rec/docs/uma_analise_indicadores_gestao.pdf). Acesso em: 06 jan 2021.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDAN, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.1, n.1, p.1-15, julho .2009.

SOLIGO, Valdecir. Indicadores: Conceito e Complexidade do Mensurar em Estudos e Fenômenos Sociais. **Estudos Avaliativos em Educação.** São Paulo, vol.23 n.52 p.12-25 mai/ago 2012. Disponível em:<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1724/1724.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. (Tradução Luciane de oliveira da Rocha). 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, Amália. **Análise de Conteúdo da Bardin em TRÊS ETAPAS SIMPLES.** 2020. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-da-bardin-em-tr%C3%AAs-etapas-simples>. Acesso em: 12 mar. 2021.